

FOTOGRAFIA LITÚRGICA: pensando a missão da Pastoral da Comunicação através da fotografia no espaço celebrativo ¹

André Fachetti Lustosa²

"Doce é a luz e é um deleite para os olhos ver o sol" (Ecle 11, 7). Assim temos a certeza de que a capacidade humana de olhar as coisas ao redor, ter ao nosso dispor a luz que a tudo clareia e presenciar os fenômenos da vida, é presente generoso entregue por Deus a nós.



Luz, olhar, contemplação: a obra de Deus é o objeto da fotografia. (foto: André Fachetti)

Ao pensarmos nessas coisas, pensamos fotografia. A fotografia é essencialmente um produto da luz. É a forma como o ser humano vê as coisas iluminadas - e como pode gravar em definitivo as cenas passageiras. A origem da palavra *foto+grafia* é exatamente *escrever com a luz*, ou *escrita de luz*. Assim, *fazer uma fotografia* é o ato de ver uma cena, interpretá-la como adequada para ser registrada e, utilizando-se de um equipamento fotográfico (de qualquer espécie), registrar a imagem em uma superfície.

E eis aí um ponto importante: muito antes de apertar o botão, antes de usarmos o equipamento... a fotografia nasce em nossos olhos e em nossa mente. Por isso, podemos dizer que *ver* as coisas é *diferente* de *enxergar* certas coisas. E isso não é um simples jogo de palavras. Dezenas de pessoas *verão* a mesma cena ocorrendo, o mesmo sacramento sendo celebrado, mas apenas você *enxergará* o que se passa naquela cena, naquele sacramento, naquele gesto, pois enxergará da sua forma particular.



O que você tem enxergado pelo mundo afora? Escreva essas histórias. (foto: André Fachetti)

Por isso fotografar é escrever uma história usando a luz: mais que o simples clique na câmera, a imagem nasce a partir dos detalhes que você interpreta com sua percepção do que está ocorrendo. Já ouviu alguém dizer, diante de uma bela fotografia: "- Como você enxergou isso?"? Muitos *viram* o mesmo local e só você *enxergou* a cena.

¹ Este texto nasce a partir das Oficinas de Fotografia Litúrgica apresentadas no ano de 2016, por inspiração da Pastoral da Comunicação, de forma especial da coordenadora da PASCOM Cachoeiro, Marcela Cabral Paixão.

² Paroquiano da Paróquia Nossa Senhora da Consolação, Cachoeiro de Itapemirim-ES; Ministro de Música; Ministro Extraordinário da Pregação da Palavra de Deus; fotógrafo; 38 anos. Email: contato@andrefachetti.com



POR QUE "FOTOGRAFIA LITÚRGICA"?

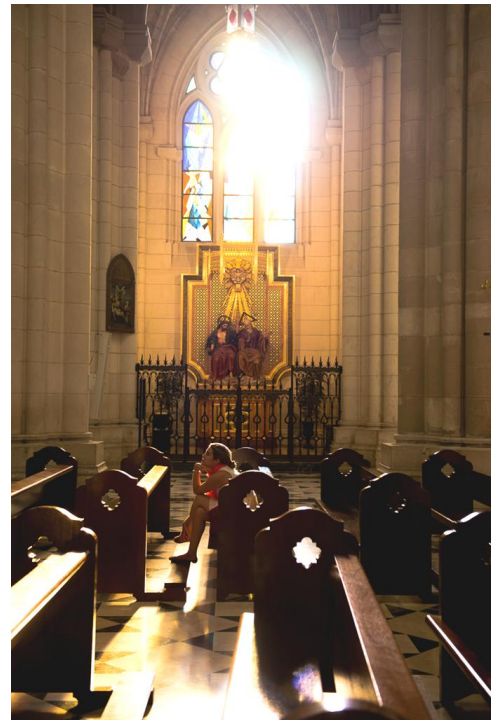
É comum identificarmos o fazer fotográfico com a finalidade para a qual aquela fotografia será utilizada, o local onde foi feita... por exemplo, a *fotografia de casamento*, ou a *fotografia de publicidade*. É que um fotógrafo de moda *enxerga* elementos diferentes de um fotógrafo de natureza, que usará equipamentos diferentes do fotógrafo de eventos - enquanto este presenciará situações diferentes do fotojornalista que cobre uma guerra.

E por que *fotografia litúrgica*? Para que se possam encontrar os pontos fundamentais que identificam uma fotografia a serviço da divulgação da Palavra de Deus; para que se possa pensar e implantar uma dinâmica que atenda à ordem do Senhor: "Ide e anunciai o Evangelho a toda criatura" (Mc 16, 15) - inclusive através da fotografia.

A fotografia que se deseja fazer a partir do contexto cristão-católico, precisa ser voltada a expressar as riquezas que essa Igreja carrega consigo - porque são as riquezas que Deus mesmo lhe confiou e espera que nós divulguemos mundo afora. Por isso uma fotografia *litúrgica*: "obra pública", "serviço da parte do povo em favor do povo"³.

Esse fazer fotográfico tem missão clara, e falará de maneira totalmente dependente do diálogo realizado entre Deus e seu povo, entre o povo e seu Deus⁴. A fotografia destinada a expressar a missão católica, diante da riqueza litúrgico-sacramental e missionária que conosco se encontra depositada, tem linguagem própria: se registra as cenas, registra-as para inspiração do povo de Deus; se expressa os sinais, comunica-os a partir do sacramento de Deus que é Cristo morto e ressuscitado.

Por isso a fotografia litúrgica sempre irá trabalhar com a luz *natural*⁵ (que preenche o ambiente, ilumina a cena, revela aos nossos olhos físicos o que se passa) mas, especialmente, trabalhará com A Luz - a luz de Deus em seus filhos, que realiza a graça, comunica o Espírito Santo, acolhe e envia, e precisa ser contemplada e transmitida. Daí a missão da fotografia litúrgica: comunicar A Luz.



Perceber a luz e A Luz que invade os ambientes. (foto: André Fachetti)

³ CIC, 1069.

⁴ "A palavra "liturgia" no Novo Testamento é empregada para designar não somente a celebração do culto divino, mas também o anúncio do Evangelho e a caridade em ato". CIC, 1070.

⁵ Não confundir com a diferenciação técnica "luz natural" (luz do sol, por exemplo) x "luz artificial" (luz de flash, por exemplo)



O QUE FAZER? O QUE NÃO FAZER?

Se levado a sério, o fazer fotográfico ultrapassará a ideia de que fotografia é apenas uma boa câmera em que acionamos um botão e uma mágica ocorre: a boa fotografia - a boa evangelização - merece atenção aos fundamentos, assim como o conhecimento do equipamento usado. Seja um celular, seja uma câmera DSLR (ambos, com seus prós e contras).

Entender porque a câmera funciona de uma maneira quando está fora da Igreja e de outra quando está ao ar livre, ou quando a celebração ocorre de manhã ou de noite, por exemplo, permitirá compreender porque as fotos saem nítidas ou borradas/tremidas, porque exigem o flash ou não, porque podem ser feitas de uma maneira mais simples ou exigem uma atuação mais técnica e programada. Aliando os fundamentos da fotografia a um mínimo domínio do equipamento, já se ganha habilidade para fazer o foco (ou seja, deixar totalmente nítido aquilo que é essencial na imagem), obter mais ou menos luz, criar efeitos, enfim, transmitir exatamente a visão e a sensação que temos e queremos levar até ao outro.

Nesse caminho, também é importante compreender o que é a *composição* das cenas e como melhorar a forma como se organiza a imagem que queremos dentro do quadro (ou seja, do espaço) de que dispomos: distribuir os elementos principais e acessórios dentro do quadro de uma imagem, saber preencher os espaços ou deixá-los em aberto é um estudo de composição.

Nesses caminhos, vão-se descobrindo bons fotógrafos de todos os gêneros que nos servem de referência e estudo, bons fotógrafos envolvidos na construção da visão humanizada das situações, bons fotógrafos à disposição do reino de Deus.⁶



Aproveite os momentos, antecipe-se e... esteja preparado para o que acontece sem que você espere! (foto: André Fachetti)

Dito isto, outras noções práticas podem ser transmitidas em pequenos tópicos, a seguir:

☀ aproveite os grandes e os pequenos momentos: em cada gesto Deus transmite sua mensagem e espera que nós a divulguemos;

☀ conheça previamente o que se passará: quanto mais mergulhados no diálogo

litúrgico, quanto mais ambientados com os atos, gestos, com a cerimônia, mais naturalmente realizamos os registros, nos antecipamos, sabemos onde nos posicionar;

⁶ É impossível não se interessar em conhecer o trabalho de fotógrafos consagrados da Igreja, mais precisamente do *Observatório Romano*, órgão de mídia do Vaticano, como Arturo Mari ou Francesco Sforza, reconhecidos pelo longo tempo a serviço da cobertura das atividades dos Papas. Observar suas imagens é reconhecer a profunda comunicação de uma *fotografia litúrgica*.

- ☼ se não sabe, informe-se; e dialogue, apresente-se, peça autorização, divulgue sua missão
- ☼ esteja onde precisa estar para fotografar *antes* do momento ocorrer (por isso, conheça antes, antecipe-se), sem causar tumulto, sem chamar a atenção para si
- ☼ saiba que sempre há a possibilidade de se perder um momento, um instante - e isso vai acontecer: portanto, não corra de um lado a outro desesperadamente
- ☼ melhor que 50 fotos para selecionar apenas 02 ou 03 ao final, são 05 fotos feitas para serem todas escolhidas: pense a imagem, reflita se ela tem uma mensagem e lembre-se que a fotografia litúrgica não é uma mera fotografia de multidões, de flores, mas é uma fotografia que contempla e comunica a obra de Deus realizada por e nos seus filhos
- ☼ você serve à Igreja, à comunidade, trabalha com a Liturgia... não os faça esperar por você, atrasar por você, posar para você
- ☼ tenha cuidado com seu fotografado: não o exponha ao ridículo, com gestos que não transmitem mensagem relevante na imagem final, com expressões estranhas obtidas em um instante fugaz (obter um bom retrato de alguém durante um discurso, uma homília, exige paciência, precisão e habilidade)
- ☼ silencie sua câmera: tire todos os sinais sonoros, especialmente os sons eletrônicos de obturador, som de foco etc, que criam um ruído desnecessário no ambiente, muitas vezes durante um instante de absoluto silêncio

E mais importante: o presbitério é local de sacrifício, não uma praça ou passeata. Nenhuma imagem vale o preço de tirar a atenção do ato litúrgico, desvirtuar a comunidade, atrapalhar o padre ou o presidente da ação litúrgica, confundir o ambiente comunitário.

Feitas essas observações iniciais - uma simples introdução ao pensamento da fotografia litúrgica - o que se deseja no exercício dessa ação fotográfica? Em poucas palavras, servir a Deus: colocar nossa atividade a serviço d'Ele e da comunidade a quem Ele fala.

Boa luz!



O fotógrafo é servo com suas imagens. Leve aos outros a mensagem do amor através do olhar. (foto: André Fachetti)